

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 26 DE JUNHO

—DE 1892—

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 121

SABBADO, 25

ANTES ASSIM

Estamos na epoca das trovoadas; e apoz os lamen-
táveis estragos que, por dife-
rentes partes, ellas tem
produzido, a gente, apenas
vê fuzilar um relampago,
mesmo ao longe, que seja,
fica com todo o systema
nervoso em tal inquietação,
que nem sabe aonde tem a
cabeça!

Na atmospheria politica
tambem gigantescas mon-
tanhas de nuvens se hão
agglomerado, e, de modo,
a levarem o panico por to-
da a parte; tantas tem si-
do as descargas, que, ha trin-
ta mezes, se tem desfecha-
do sobre nós, em constan-
tes detonações, que assus-
tam, e cançam a gente; e
quando um azul bonançoso
e claro apparece como por-
tador d'um tempo agrada-
vel e sereno, novos castellos
se erguem n'um poente ne-
voloso e carregado, amea-
çando atordoar-nos com des-
cargas medonhas, e com
fuziladas cegantes.

Santa Barbara Virgem
nos acuda!

Depois da regeição do
convenio parece-nos, que
um periodo de socego nos
viria tranquilisar, dando-
nos tempo para recobrar for-
ças, e ensejo para podermos
estudar os melhores meios
de concertar a arca das fi-
nanças tão podre, como ella
está, mas, qual historia,
novas ameaças, chovem so-
bre nós fazendo nos lembrar
o, sempre detestavelmente
memorando, celebre dia 19
de janeiro de 1870. *Vade re-
tro!*

Espalhou-se, e dando-se
como certo, que o governo
Allemao havia feito recla-
mações ao governo portu-
guez por cauza da regeição
do convenio com os nossos
credores estrangeiros, e pa-
recia que, apoz esta *barrasca*,
viria talvez uma segunda
edição d'um outro *ultimatum*,
que nos pozesse em lenções
de vinho!

Que horror!

Quando muitos dos nos-
sos banqueiros e capitalis-
tas negociaram com os fun-
dos hespanhoes, e levaram
codilho no jogo, apenas
houve por ahi alguma lamu-
ria; mas, como a lagri-
ma é livre, perderam, e
não bufaram.

Quem se lembrara de fa-

zer reclamações ao governo
do reino visinho, pela má
jogada, que fizeram os nos-
sos homens endinheirados?

Esta condição de ser pe-
queno, fraco e pobre, é tris-
te condição realmente!

Parece, todavia, que tal
nota se não trocára entre o
governo allemão e o gover-
no portuguez, e que tão alar-
mante boato não passou de
uma supposição de alguns
alviçareiros, que para ella
tiveram mais ou menos mo-
tivo.

E' de crêr que o sr. pre-
sidente do conselho de mi-
nistros, se entendesse com
os governos estrangeiros,
com quem se relaciona a
nossa divida estranha, em
antes de dar o golpe que
desatou o nó gordio do ac-
ordo e do emprestimo, e
que foi ferido a contento de
todos, que, acima de tudo,
prezam os interesses da na-
ção e a honra e a independ-
encia da patria.

O governo deve manter-
se inabalavel, na posição
que tomou; e embora, na
questão do convenio se mos-
trasse um *Jancobi-fronte*, na
pluraze do sr. Pinheiro Cha-
gas, não se transforme ago-
ra em monstro de trez ca-
ras porque, em tal caso,
seria ultrapassar os limites
do ridiculo.

Os credores estrangeiros
que tenham paciencia, que
nós tambem a temos, e
muito tem sido ella, para
que se lhes tenha pago até
hoje um juro exhorbitante
de 12—3—6—5 u 4— em
vez de 3—, como se dizia
no papel que negociamos; e
os *amigalholes* do empresti-
mo, que já tinham no olho
a *carta da palma*, que se vão
resignando; o diabo, ás ve-
zes, mette uma *tranca* no
baralho; e, em quanto os
deixaram *retirar*, louvem a
Deus, porque podiam per-
der de *cara*, como tem acon-
tecido a muito boa gente.

Parece, pois, que Santa
Barbara nós livrará do raio.
com que se dizia, nos amea-
çava uma nuvem de ferro
pezada e brusca; e que a
barca da governação d'este
paiz irá zingrando por már
mais bonançoso em deman-
da do porto de salvamento.
Antes Assim.

CORPUS CHRISTI

Antigamente, e quando digo
antigamente quero dizer ha dez

ou doze annos, ainda se gosava
do curioso e sumptuoso espec-
taculo da procissão do Corpo de
Deus sahindo da Sé, e percor-
rendo em passo grave e cadenci-
ado as ruas principaes da ci-
dade baixa, por entre alegrias
triumphaes de sinos, palpitações
de bandeiras, emquanto das ja-
nellas forradas de lindas col-
chas de ver a Deus, senhoras e
creanças atiravam sobre o pres-
tito e sobre o pallio, flores des-
folhadas, em signal de profundo
respeito e de eterna veneração.

«Isto passava-se, como acima
digo, ha uns bons dez ou doze
annos, quando muito. Lisboa
podia ter o raro prazer de evo-
car, com o desfilar d'essa pro-
cissão, alguns dos periodos mais
brilhantes da historia nacional.
Não lembravam as basilicas e o
proprio São Jorge, batalhas glo-
riosas dos tempos idos, quando
peitos portuguezes se expunham
temerosos ás lanças e ás balas do
inimigo, em nome da Fé christã
ou em nome da Patria? Não
lembravam os pretos as nossas
descobertas e conquistas, os nos-
sos feitos singulares

*De Africa as terras, do Oriente os
mares...*

toda a gloriosa epopeia d'aquel-
les que nos versos de Camões
exclamam:

*Os Portuguezes somos do Occidente;
Imo buscando as terras do Oriente?!*

Não evocava toda essa pro-
cissão do Corpo de Deus, aos
olhos dos modernos portuguezes.
glorioso passado, a nossa força,
a nossa audacia, a nossa riqueza,
—graças à nossa Fé christã, à
nossa disciplina militar e à nossa
ambição e sede de conhecer os
mysterios do mundo ainda inex-
plorado?...

«Tudo evocava, tudo lembra-
va, tudo suggeria essa fatiosa
procissão. Sómente os livre-pen-
sadores da Mouraria, os philo-
sophos racionalistas e scepticos
d'Alfama, bem como os atheus
de Xabregas e de Alcantara, e
mais os positivistas das Amo-
reiras, começaram a berrar em
nome da liberdade de consciencia
contra as procissões e contra
a Igreja, começaram a gritar
como Blanqui: «Ni Dieu, ni ma-
itre!» — e como n'este paiz quem
mais berra, quem mais grita, é
quem é mais attendido e mais
respeitado, deu-se satisfação aos
livre-pensadores e aos atheus,
supprimiu-se o spectaculo «anti-
civilizador» da procissão percor-
rendo algumas ruas da cidade,
e circumscreveu-se a exteriori-
dade do culto ás visinhanças da
Sé.

Em compensação, os livre-
pensadores organisam os seus

prestitos, os seus enterros civis,
livremente sem a mais ligeira
entranha da auctoridade, e pas-
seiam através das ruas da cidade
os cadaveres dos seus filhos e
dos seus correligionarios, negan-
do Deus e repudiando o con-
curso da Igreja, com um orgu-
lho tão boçal que chega a causar
tristeza e odio.

Ainda ha dias encontrei no
Rocio, caminho alto de S. João,
um d'esses enterros civis que
são o mais humilhante espec-
taculo que Lisboa póde offerecer a
quem a visita.

Sobre uma carreta de quatro
rodas, puxada por dois homens
de chapéo desabado, ia levado
um caixão pequeno, de creança,
coberto com um panno preto.
Em volta e atraz da carreta iam
algumas mulheres vestidas de
côr, e homens de chapéo desa-
bado e calça á bocca de sino,
uns chupando cigarros, outros
de cachimbo ao canto da bacca.
Era um enterro civil...

Não se descreve o aspecto in-
diferente, caracteristico, boçal
e estúpido, d'esse grupo de po-
pulares, orgulhoso de ostentar
publicamente que não acredita
em Deus, nem na outra vida; que
não necessita na hora da morte
do concurso espirital de nenhu-
ma Igreja, que não tem creença
religiosa de especie alguma, e
que n'este mundo, quando a
Morte surge, não ha mais que
materia inutil e noventa em de-
composição, que é preciso quan-
to antes atirar para a valla com-
mum.

Fiquei por momentos estarre-
cido e triste diante de semelhan-
te spectaculo. Quando o peque-
no caixão passou na minha fren-
te, tirei o chapéo commovido...

Commovido por ver com que
audacia se tripudiava assim com
um cadaver, por ver com que
absoluta estupidez, boçalissima
ignorancia e preversão moral,
gente, sem educação e sem cul-
tura, assim insultava esse mys-
terio profundo e indecifrável da
Morte, sem a mais leve noção de
respeito e de piedade pela pobre
Alma humana!

E pareceu-me encontrar n'este
contraste da ampla liberdade
dos enterros civis e das ridicu-
las restricções dos spectaculos
religiosos, n'este triumpho inso-
lente d'um racionalismo de pa-
cotilha e na falta de respeito pe-
las ideas religiosas, muita ex-
plicação proveitosa para essa
prostituição das intelligencias e
das almas, para essa anarchia e
indisciplina mental, que são a
causa de tanto desatino e de tan-
ta infelicidade nossa.

E lembrei-me então das ob-
servações e estudos recentemen-
te feitos, em que se prova que a

decadencia das nações está na
razão directa da decadencia do
sentimento religioso. Lancem o
olhar, srs. livre-pensadores da
occidental praia, para os paizes
quer protestantes, quer catholi-
cos, onde se conserva inabalavel
o sentimento religioso, a fé chris-
tã; para os paizes onde as lições
de Moral e de Justiça são subor-
dinadas ao espirito dos evange-
lhos, para os paizes onde as
igrejas continuam a ser as edu-
cadoras da alma... Lancem o
olhar para esses paizes religiosos,
grandes ou pequenos, para a In-
glaterra, para a Allemanha, para
a Belgica para a Hollanda, para
a Dinamarca, para a propria
França, onde o sentimento chris-
tão é cada vez mais ardente e
mais puro. Vejam como elles
são unidos, disciplinados, e por
consequencia prosperos e feli-
zes...

E agora olhem para Portugal,
para Italia, para a Grecia, e di-
gam se o spectaculo d'estes tres
povos em decadencia e em de-
composição, sem disciplina po-
litica e moral, não é proprio pa-
ra contristar o espirito e cons-
tranger o coração.

Perde-se primeiro a fé reli-
giosa, este sentimento que liga
os individuos e os obriga a cõfi-
mugar n'um mesmo ideal, como
que a tornam os solidarios e de-
fensores d'uma como que patria
espirital da alma. Perde-se de-
pois pouco a pouco o sentimento
da patria, esta outra religião que
faz com que todos os individuos
se sintam unidos para a defeza
d'um patrimonio que a todos é
commum.

E perdido o sentimento da
patria espirital representada no
mesmo Deus que todos adorava,
e perdido o sentimento da pa-
tria temporal que é o terrão que
todos devem amar e defender—
não admira que as nações se
decomponham e por fim desap-
pareçam!...

Assim o cusina, implacavel-
mente, a Historia.

SCIENCIAS E LETRAS

LITURGIA

Quando se transfere a pro-
cissão de *Corpus Christi*, poderá
cantar-se a missa votiva do Sa-
cramento?

Se o rito d'esse dia é duplex
ou domingo, deve cantar-se a
missa da festa recetente, ou da
dominga com commemoção do
SS. Sacramento: assim o man-
da o decreto da S. C. dos Ri-
tos de 10 de setembro de 1736.

Quando n'uma procissão se
leva a imagem da SS. Virgem

S. Sacramento—Na colligiada d'esta villa teve logar, domingo passado, a festividade do S. Sacramento, que foi feita com todo o brilho e magnificencia, para o que muito concorreu a orchestra e as vezes da regencia do sr. Manoel Leite.

Os nossos parabens ao sr. Manoel Leite, apreciavel amador, pelo bem que ensaiou e regou a musica de capella. Bem mo-t a que é uma alma d'artista com multiples facultades.

Bigno de mensão—Na rapida noticia que em o ultimo n.º demos da procissão de «Corpus Christi» não podemos por absoluta falta de espaço referir-nos a um grupo de creanças que acompanhava a imagem de S. Ch. isto-vão, e que, devido ao sr. Bernardino Antonio Pereira, se fazia ouvir em lindissimo côro, durante o trajecto.

Santa Izabel—No proximo domingo effectuar-se-hi na egreja da Misericordia a festividade em honra de Santa Izabel, que constará de missa cantada a grande instrumental e exposição do SS. Sacramento.

Nesse dia é franqueado ao publico o edificio do hospital e cerca, na qual se tará ouvir detarde a banda Barcelense. Pelo ameno do local costuma affuir ali grande numero de pessoas.

SS. Coração de Jesus—Começam hoje, na colligiada, devendo durar até ao dia 29, as festas ao SS. Coração de Jesus. Com-põem-se de communhão geral, praticas, missa cantada, exposição da SS. Sacramento, sermão e musica pela banda Barcelense.

Corpus Christi—O artigo assim intitulado que hoje damos na primeira pagina, pertence ao nosso collega do «Diario Popular».

Reforma—O sr. ministro dos negocios estrangeiros tenciona fazer reforma dos serviços diplomaticos e consulares, reduzindo as despesas.

Estudantes riscados da Universidade—Consta que el-rei attenderá o pedido d'alguns estudantes da Universidade, aos quaes não foi admittida a entrada, apesar de a terem requerido.

A cura das escrophulias—Participa-nos o nosso collega do Correio do Porto, que possui uma receita antiquissima, encontrada no espolio d'um convento, e com a qual garante a cura total d'esta enfermidade, por um processo simples, seja qual for o estado do enfermo.

Os padecentes que precisem e queiram utilizar-se d'aquelle remedio, queiram dirigir-se-lhe por carta até ao fim do mez de julho d'este anno e de maio a julho de todos os annos seguintes que gratuitamente o receberão pelo correio com todas as explicações reunidas. Direcção: «Correio do Porto»—Rua da Picaria—Porto.

Importante—O jornal inglez «The Standar» que, como se sabe, tem intimas relações com o actual gabinete britannico, publicava na sua secção financeira do dia 15 do corrente, o seguinte:

«A commissão dos possuidores de titulos estrangeiros distribuiu hoje copia da correspondencia ultimamente trocada entre os representantes dos portadores estrangeiros de titulos portuguezes e o governo portuguez. Bem como copia do convenio que o comité redigiu e assignou d'accordo com o negociador portuguez o sr. Serpa Pimentel.

Tem estes documentos um certo interesse historico, mas ainda quando se possa fazer reparo no procedimento havido, não pôde esse procedimento deixar de conciliar sympathias.

De facto, nenhum governo de um paiz que se prezasse de independente poderia ratificar tal convenio, sem ficar sob o receio de uma revolução.

Os artigos em que se prescrevia ao governo portuguez e á nação quanto deviam pagar pela sua divida, os rendimentos que deviam ser consignados a este pagamento, as garantias a dar, e o modo de pagamento, tinham todas as apparencias do acto de um conquistador que estivesse

impondo condições sobre o modo de cobrar.»

Companhia de Linhas d'Algodão—Com a denominação que nos serve d'epigraphe vai fundar-se em Portugal, talvez com sede em Lisboa, uma companhia destinada ao fabrico d'algodão em fio, em carrinhos, para coser, e qualquer outra industria inherente a esta.

O capital será de 200.000.000 em 2.000 acções de 100.000 reis.

Essa industria, nova no nosso paiz, deve produzir excellente resultado, tanto mais que ultimamente tem subido consideravelmente de preço o algodão em carrinhos; e não ha, nos parece, razão para isso, visto que os tecidos não tem subido na mesma proporção.

Os fabricantes estrangeiros, em quanto não tinham competidor iam subindo os preços á medida dos seus desejos; agora, que vamos ter fabrica nacional, deverão marcar passo.

Será assim? Na fabrica nacional haverá operarios-mestres vindos do estrangeiro.

Está aberta a subscrição, devendo a correspondencia ser dirigida ao iniciador da companhia o sr. Miguel Maria Bravo, rua Garrett, 29, 2.º, Lisboa.

Casos de hydrophobia. Os açamos. Contingencia de Portugal—A policia recebeu instrucções rigorosas para serem multados os donos de cães, que não andarem açamados. E' preciso que essas ordens se cumpram e que haja todo o rigor. Ha tempo a esta parte a auctoridade tem fechado os olhos e os cães sem açamo vagueiam por essas ruas, em quantidade.

Os jornaes da provincia relatam immensos casos de hydrophobia e pedem providencias ás respectivas camaras.

Nós pedimos que se cumpram as posturas.

Açamo, açamo.

—A proposito. Pasteur consultado sobre se era conveniente açamar os cães respondeu:

«O açamo é indispensavel; a cadeia não basta. E' preciso que o publico se deixe de tantos sentimentalismos e que os cães se costumem andar de açamo. A

mortificação não é demasiado grande e, em compenção, os benefícios que produz são immensos. Para nos convenceremos d'isso basta citar o facto de que a raiva desapareceu quasi completamente na Inglaterra, na Suissa, e em outros paizes onde não se permite que os cães saiam á rua sem açamo. Na Alemanha, onde existe igual prohibição, mas levada a effeito com excessivo rigor, já não ha raiva.»

Tem sido consultadas outras auctoridades no assumpto, sendo todos os especialistas da opinião do famigerado microbiologo. Apenas o sr. Trasbot, director do canil de Alfort e entendedor de coisas caninas, não cre na efficacia do açamo.

Emquanto os especialistas discutem a questão, as auctoridades parisienses ordenaram que não saia á rua nenhum cão sem açamo, em conformidade com os pareceres do conselho superior de hygiene, da commissão de hygiene da cidade de Paris e da sociedade de medicina pratica.

—Os jornaes parisienses tratam presentemente da raiva. Nos ultimos dias n'aquella capital, tem-se feito verdadeiras razzias aos cães vadios, chegando a ser por dia apanhados e mortos mais de 300 d'aquelles animaes.

Esta providencia fora tomada por causa dos numerosos casos de raiva que se davam n'aquella capital, e os seus resultados foram verdadeiramente maravilhosos.

Até então entrava no Instituto Pasteur uma média de 10 parisienses por dia, e agora é raro que ali entre algum para se inocular.

—O chefe do laboratorio Pasteur, sr. Roux, declarou, que as pessoas que ali mais affluem para receber o tratamento Pasteur, são da provincia e do estrangeiro, sendo a Inglaterra e Portugal os paizes que dão maior contingente.

—No Instituto Pasteur está-se convencido de que as provi-

dencias tomadas em Paris ácerca dos cães vadios devem ser mantidas e adoptadas em todos os paizes, por ser o melhor meio de se evitar a propagação da raiva.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação. Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima, nos actos d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de Josefa Maria da Silva, moradora que foi no logar da Deveza, da freguezia da Pouza, d'esta comarca, e em que é inventariante o viuvo que d'ella ficou Antonio Rodrigues, morador no mesmo logor e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o padre José Cerqueira, da cidade de Braga, Maria Victoria Lopes Corrêa, viuva, da freguezia de Cabreiros, da mesma comarca de Braga, e José Pinto Gonçalves de Castro, da mesma freguezia, para na qualidade de credores descriptos no mesmo inventario assistirem a todos os termos d'elle até final, deduzindo os seus direitos e apresentando os titulos em que se fundam, com a pena de revelia.

Barcellos, 22 de junho de 1892. (237)

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima.

BREVEMENTE

O Almanach do Districto de BRAGA Litterario, burocratico e COMMERCIAL. PARA 1893—1.º ANNO. Um volume de perto de 400 pag. contendo todas as tabellas de interesse publico, estatisticas completas da burocracia, commercio, industria, etc. Preço, 200 reis. Manoel Pinto de Sousa, editor, Villa Nova de Famalicao—Agente n'esta villa, Julio J. Barreto—Campo da Feira.

FOLHETIM

PROFISSÃO DE FE

Vivo... e não procuro já investigar a razão das coisas: Dorme, zetetica minha, onde morta repousas: Torturadora d'almas, Calmas... Para quê o porquê da duvida tremendo --A duvida que é o azinhobre que vae roendo A palangana De filigrana Que o espirito nosso encerra? Para longe acres philosophias, Embates, contendas, porfias, Em cata da verdade, a verdade eterna e vã e vazia! Noites, fugi! Deixae passar a luz do dia Sobre a terra Abençoada dos atuns fuscicorneos, dos dulces albricoques... Para traz Wicelismo, doutrina vil de heresias! Sciencia não me toques, Sabor não me toques!

Com estas mãos edifiquei um novo zingamocho, E apraz-me, á tarde, quando o Sol barambaz, Isio é quando Elle se vae, Ai! Apraz-me ouvir cantar o pintarroxo Da Bonança, que vem poisar no alto d'este mirante Edificado por minha mão N'esta região Consolante E apraz-me ouvir as galimatias, Que é como quem diz as algaravias, D'esta boa gente cá do Sul

Que tem as almas tingidas de azul, Almas puras que não são zebradas, Almas cheias de luz, Almas serenas haloçadas Pelo bater da vaga nas costas espraçadas, Almas ingenuas embaladas Por lendas de moirinhas encantadas, Contadas e cantadas, Ao clarão das chammaz azuladas Que saem das lareiras branqueadas, Por velhinhas não asyadas, De cabecitas nevadas E de almas ainda mais nevadas...

Não mais transcendencias Bebidas em livros corrosivos de sciencias! Morreu o iconoclasta primitivo! Agora vivo! Vivo bem vivo N'esta provincia que é o missal Em cujas folhas eu escondo o meu Ideal. Não bebo já idéas albeias... —Xerophagia rigorosa que me impuz— E devo a esta dieta ter já sangue bom nas veias. Só bebo a Luz A Luz lual, A Luz doce e fria, Que so irradia, Como de uma Aurora austral, Do meu Doce, do meu Sempre Virgem Ideal, Um Ideal Que eu vim plantar aqui Longe dos furunculos de ahí— —Esses furunculos do romantismo postigo,

Das escolas sem convicções, De aspirações Sem norte, Ideaes de má morte... Oh, de nojo nem sei que nome dê a isso!

Cá estou. Toda essa costa, desde o cabo de Santa Maria Até perder de vista, é minha. Oiço suave harmonia De xylóphonos alfarrobaceos Que vem dos valles violaceos, Ao cair do dia, Casar-se ao gemer crú de gaiotas e maçaricos reaes Que razam com as azas os brancos areaes, Onde me faz ver palacios A tremulina que paira sobre as aguas Que soluçam magnas.

Fuzeta! eu te saude! Saude, Santo altar da Viriude! Terra de vinho, Terra do Senhor! Terra de gente rude! Quando eu já não for, Tu serás o meu cantinho, O meu rico Ninho, Tu serás o meu albaudo! Adeus!... saude! Saude! saude! saude! saude! saude! Fuzeta, 92.

(Algaravias) ALBERTO CANTAGALLO.

NOVIDADES LITTERARIAS
 A' venda em todas as livrarias e na casa editora
GUILLARD, AILLAUD E C.ª
 242, Rua Aurea, 1.º

O CATHOLISMO NA CORTE AO SERTÃO
 CAPITULOS DE HISTORIA RELIGIOSA

por
LINO D'ASSUMPÇÃO

1 volume in-12.º de 225 paginas..... 500 reis.

EXCURSÃO NA ITALIA

por um brasileiro

1 volume in-12.º de 396 paginas..... 800 reis.

O ENSINO CARCERARIO

E O

CONGRESSO PENITENCIARIO DE S. PETERSBURGO

POR

FERREIRA-DEUSDADO

Um magnifico volume de 340 paginas, precioso repositorio de assumptos penaes

PREÇO 1\$200 REIS

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.º Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços--Brochado 300 reis--Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
 47, Rue de Saint André-des-Arts, 47=Paris.
 Filial:—242, Rua Aurea, 1.º=Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundari

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts=Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a côres

PREÇOS

Folhas brancas..... 500 reis
 Folhas doiradas..... 600 »

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

47, Rue de Saint André-des-Arts=Paris = Filial, 242, Rua Aurea, 1.º=Lisboa.

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica para uso dos alumnos das escolas elementares e de admissão aos lycens coordenadas por

J. A. C.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
 Livraria Escolar de Forte e C.ª -56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em maguffico papel de lito.

A' venda no 1.º de junho—Livraria Progresso de J. B. Domingues Vianna do Castello.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
 Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto

COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
 4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a estetrabalho—novo n'oseu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª, 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

LECCIONISTA

Domingos José de Sousa, professor diplomaticamente habilitado, lecciona instrucção primaria elementar e de admissão aos lycens. (214) Rua da Nogueira n.º 16.

GEOGRAPHIA ECONOMICA
 (AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

Offerecida ao Atheneu Commercial do Porto.

por

José Nicotau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura:

A obra será impressa em formato, papel e typo igual ao dos respectivos prospectos, em tudo recommendaveis.

A distribuição, constante de 15 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir semp e acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na Livraria Universa de Magalhães e Moniz, Largo do Loyos, 12, Porto.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO. Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta maguffica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

CURSO

ELEMENTAR DE GEOGRAPHIA conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lycens» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina, Custo..... 1:000 reis.

NA MESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza» conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

LIVRARIA GUILLARD, AILLAUD E C.ª

casa editora

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Arts—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea 1.º.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs. Brazil 12 numeros 1:920 rs. Redacção rua de St.º Ildesonso n.º 73 a 77, Porto.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa com os n.ºs 7 e 8, sita no Largo da Cruz. Para ver e tratar na mesma. Preço razoavel. (213)